

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO DO IFF CAMPOS/RJ

MS. BRUNO DOS SANTOS DEL' ESPOSTI

Mestre em Planejamento Regional e Gestão de Cidades pela
Universidade Cândido Mendes – UCAM
Assistente em Administração do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Fluminense
– IFF Campus Campos Centro

MS. JULIA DE FATIMA RIBEIRO GAMA

Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela
Universidade Castelo Branco – UCB
Professora do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia Fluminense
– IFF Campus Campos Centro

DRA. GABRIELA CONCEIÇÃO DE SOUZA

Doutora em Ciências do Exercício e Esporte pela Universidade
Estadual do Rio de Janeiro – UERJ
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense
– IFF Campus Campos Centro

Resumo | No trabalho aqui proposto o objetivo foi discutir como a Corrida de Orientação pode configurar uma possibilidade pedagógica na Educação Física escolar, considerando possíveis contribuições para o processo de aprendizagem, tendo em vista que esta prática pode vir a ser uma ruptura nas práticas hegemônicas dentro da escola. Nesta pesquisa qualitativa e descritiva, o método utilizado foi o estudo de caso em uma intervenção realizada com estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes. Participaram da atividade 138 estudantes que responderam a um questionário ao final. Concluiu-se que a Corrida de Orientação é uma viável ferramenta pedagógica com potencial motivacional por utilizar os conhecimentos de forma lúdica e possuir caráter interdisciplinar.

ORIENTEERING IN IFF CAMPOS/RJ HIGH SCHOOL

ABSTRACT: This work proposed here the goal was to discuss how the orienteering can set up an educational opportunity in Physical Education considering possible contributions to the learning process, given that this practice might be a break in the hegemonic practices within the school. In this qualitative and descriptive research, the method used was the case study in an intervention carried out for high school students at the Federal Fluminense Institute in Campos dos Goytacazes. 138 students participated in the activity and answered a questionnaire at the end. It was concluded that the Orienteering is a viable pedagogical tool with motivational potential because it uses knowledge in a ludic way and has an interdisciplinary character.

Keywords | Orienteering; Nature Sports; School Physical Education.

CARRERA DE ORIENTACIÓN EN LA ESCUELA SECUNDARIA IFF CAMPOS/RJ

Resumen | En el trabajo propuesto aquí, el objetivo era discutir cómo la Carrera de Orientación puede configurar una posibilidad pedagógica en la Educación Física escolar, considerando posibles contribuciones al proceso de aprendizaje, considerando que esta práctica puede ser una ruptura en las prácticas hegemónicas dentro del escuela. En esta investigación cualitativa y descriptiva, el método utilizado fue el estudio de caso en una intervención realizada para estudiantes de secundaria en el Instituto Federal Fluminense en Campos dos Goytacazes. 138 estudiantes participaron en la actividad, quienes respondieron un cuestionario al final. Se concluyó que la Carrera de Orientación es una herramienta pedagógica viable con potencial motivador porque utiliza el conocimiento de una manera lúdica y tiene un carácter interdisciplinario.

Palabras clave | Carrera de Orientación; Deportes en la naturaleza; Educación Física Escolar.

INTRODUÇÃO

A Corrida de Orientação (CO) é um esporte que reúne elementos da corrida propriamente dita, com estratégias de georreferenciamento

com uso de bússola e um mapa, para que seja possível localizar pontos de controle previamente determinados no mapa em terreno desconhecido, em geral em meio à floresta. Por se tratar de um esporte, tem suas próprias regras, porém tem como campo de jogo a natureza, ou seja, está sujeito à intempérie e às irregularidades do terreno (SILVA, 2011). Neste sentido, como poderia ser desenvolvida dentro de uma escola?

Há estudos que apontam que nas aulas de Educação Física na escola, na maioria das vezes, se desenvolvem esportes como handebol, voleibol, basquete e futsal, assim como destacam Tahara, Cangliari e Darido (2017, p. 3) quando dizem que estas modalidades “historicamente sempre foram tratadas como conteúdos hegemônicos na maioria das aulas de Educação Física escolar no Brasil”. Neste sentido a CO pode vir a ser uma ruptura nestas práticas, sobretudo por não depender de um espaço formal de ensino para sua prática de acordo com Freitas *et al* (2016) ao propor um programa de efetivação de práticas corporais de aventura na escola.

Diante desta realidade, baseados nas propostas da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), instrumento que orienta a implementação de práticas e conteúdos de ensino na escola, emergiu a possibilidade de se desenvolver esportes de aventura nos conteúdos da Educação Física, neste sentido, optamos pelo esporte CO por ser um esporte que, em sua essência, é praticado em meio à imprevisibilidade da natureza de acordo com a definição de Dias (2007), diferente de esportes de aventura que podem ser feitos em ambientes domesticados (urbanos), segundo o autor.

A história da CO teve início em torno de 1918, na Suécia, quando um militar organizou os primeiros percursos a fim de treinar seus soldados, porém, aos poucos o esporte estendeu-se pela Europa, passando a ser matéria obrigatória para as crianças nas escolas suecas em 1942. No Brasil a CO chegou também pelos militares na década de 1970 (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO, 2001). Porém, de acordo com França e Domingues (2015) esta prática ainda não é difundida nas escolas em território brasileiro, continuando com sua predominância em meios militares.

De acordo com Silva (2011), a CO envolve elementos da corrida propriamente dita, no entanto, pelo fato de ser necessário raciocinar e calcular para se perceber no mapa as melhores rotas para se alcançar o objetivo, nem sempre correr o mais rápido possível será suficiente para realizar o percurso no menor tempo possível, se a opção de rota não for a mais adequada. Da mesma forma, os aspectos cognitivos envolvidos na CO são o principal aspecto deste esporte, uma vez que tudo depende de sua interpretação, ou seja, compreender as curvas de nível, escalas de tamanho a serem convertidas, direção e seus sentidos, dentre outras características que envolvem a interpretação do mapa junto à sua orientação com o uso da bússola.

Diante deste contexto de desenvolvimento recente da CO no Brasil e a pouca adesão à prática nas escolas, temos como objetivo discutir como a CO pode configurar uma possibilidade pedagógica na Educação Física escolar, considerando possíveis contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido o trabalho aqui apresentado pode contribuir para fomentar discussões tanto de professores do “chão da escola” como no processo de formação destes, a fim de ressignificar as práticas hegemônicas e os espaços formais de ensino.

MÉTODO

A presente pesquisa tem caráter qualitativo, exploratório e descritivo e o procedimento metodológico adotado foi o estudo de caso durante a aplicação da prática da CO entre estudantes do Ensino Médio.


O estudo de caso é um método de pesquisa que utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, com o objetivo de explicar, explorar ou descrever fenômenos atuais inseridos em seu próprio contexto (YIN, 2009).

Após uma revisão da literatura sobre a temática CO e planejamento, foi realizada a 1ª Corrida de Orientação do *campus* Campos Guarus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense,

localizado no Estado do Rio de Janeiro, na Cidade de Campos dos Goytacazes, com a participação de 138 estudantes do Ensino Médio. A atividade foi desenvolvida dentro da 2ª Semana de Integração da escola, organizada para recepcionar os estudantes no início do ano letivo de 2017, com a pretensão de realizar a integração entre eles, oportunizar a prática dessa modalidade esportiva, desconhecida por muitos, e explorar todos os espaços da escola, aumentando o sentimento de pertencimento dos estudantes em relação a ela. No turno da manhã, o evento contou com a participação de 138 estudantes matriculados no Ensino Médio Integrado – modalidade Regular. No turno da noite, 71 estudantes matriculados no Ensino Médio Integrado – modalidade PROEJA participaram da atividade. Posteriormente, ocorreu a aplicação de um questionário entre os estudantes que se envolveram no evento.

O percurso metodológico da concepção do objeto de estudo desenvolveu-se, inicialmente, com o planejamento da atividade, que consistiu em: obter a planta aérea do *campus*; confecção do mapa de orientação com parceria de uma servidora do *campus* apta em programação visual; confecção de prismas artesanalmente (feitos com pratos de isopor laranja e fixados a eles estavam símbolos variados, de forma que os participantes deveriam escrever no cartão de controle o símbolo correspondente ao ponto de controle); confecção dos cartões de controle/sinalética, como segue na imagem abaixo; e definição *in loco* de 30 pontos de controle.

Após a definição dos pontos de controle, foi possível determinar quais seriam os percursos, de maneira que foram ofertados 2 percursos diferentes (Mapa IF1; Mapa IF2), embora os pontos fossem os mesmos, como é possível ver nas imagens.


2ª Semana de Integração
I CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

ALUNO 01: _____ ° ANO
 ALUNO 02: _____ ° ANO
 ALUNO 03: _____ ° ANO

IFF1	LOCAL	CÓDIGO
1	O	
2	P	
3	K	
4	T	
5	X	
6	Z	
7	R	
8	S	
9	A	
10	L	

IFF1	LOCAL	CÓDIGO
11	N	
12	U	
13	&	
14	F	
15	M	
16	D	
17	H	
18	I	
19	E	
20	J	

IFF1	LOCAL	CÓDIGO
21	@	
22	C	
23	W	
24	Y	
25	V	
26	#	
27	B	
28	%	
29	Q	
30	G	

Figura 1 – Cartão de Sinalética e Controle utilizado na 1ª CO

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

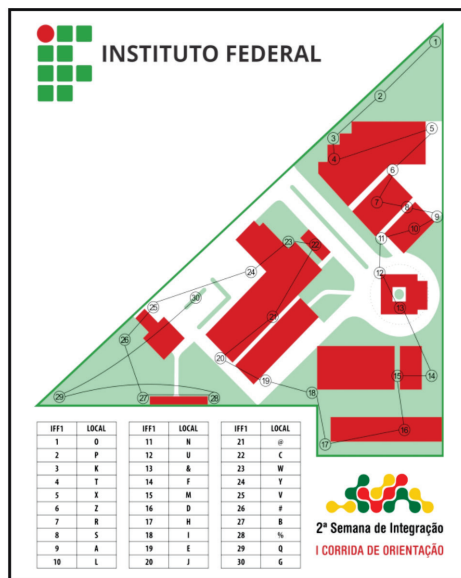


Figura 2 – Mapa IF1 de Orientação utilizado na 1ª CO

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

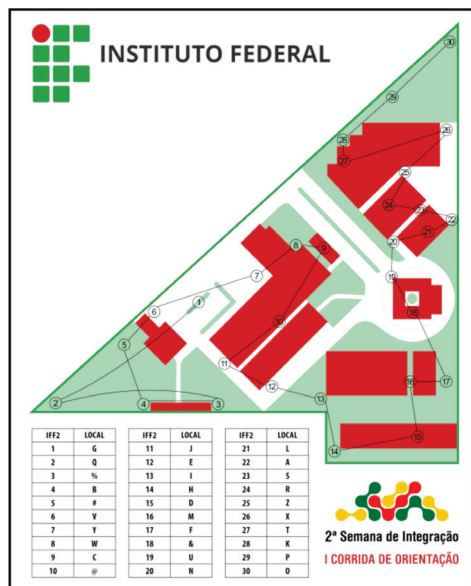


Figura 3 – Mapa IF2 de Orientação utilizado na 1ª CO

Fonte: Arquivo pessoal dos autores

Dando prosseguimento à intervenção, o procedimento seguido foi o de reunir os alunos no auditório do *campus* para assistirem a uma apresentação explicativa e expositiva sobre a atividade que seria desenvolvida. Em seguida, os estudantes foram divididos em trios e receberam um mapa, um cartão de sinalética/control e foi dado início à atividade. Não houve uso da bússola. Durante a corrida, o tempo de conclusão do percurso de cada trio foi aferido, e as largadas foram realizadas de 03 (três) em 03 (três) minutos.

Após a conclusão da atividade e o preenchimento do questionário com 10 (dez) perguntas fechadas, os resultados foram analisados com uso da literatura acadêmica sobre a temática do ensino aprendizagem com uso da CO, a fim de auxiliar na contemplação do objetivo deste estudo.

Todos os estudantes envolvidos maiores de 18 anos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e os participantes menores

de 18 anos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e seus devidos responsáveis assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. Todas as precauções com relação à segurança e assistência ao longo da atividade foram providenciadas, com a permanência de uma equipe médica no local durante a atividade.

Este estudo passou pela aprovação do Comitê de Ética Pública (CEP), da Fundação Cultural de Campos – Centro Universitário Fluminense (UNIFLU) com registro número 02894918.8.0000.5583, obtendo Parecer favorável com registro sob o número 3.114.963.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista que a primeira questão levantada foi sobre o quanto os estudantes conheciam sobre a CO, verificou-se que 98% deles afirmaram que não conheciam a CO antes de realizá-la naquela oportunidade.

Corroborando esse resultado, França e Domingues (2015) concluíram durante suas pesquisas que os estudantes desconhecem os esportes de aventura, sobretudo os praticados em meio à natureza. Blaia e Santanda (2008) constataram que as escolas públicas do estado do Paraná em sua maioria desconhecem a CO, em especial na disciplina de Educação Física.

Tahara et. al. (2017) asseguram que tais atividades podem gerar motivações e interesses diversificados entre os alunos ao participarem das aulas de Educação Física, existindo curiosidade e satisfação naquilo que a prática possa proporcionar em termos de sensações e emoções individuais que podem ser compartilhadas com o grupo, como a percepção de liberdade, o ineditismo na vivência, a questão dos riscos sob controle, entre outros.

França e Domingues (2015, p. 10) afirmam que a CO pode ser utilizada para

satisfazer uma variedade de objetivos da Educação Física, pois solicitam diferentes níveis de desenvolvimento: coletivo (habilidades cooperativas e de comunicação), pessoal (autoestima), cognitivo (tomadas de decisão e resolução de problemas) e físico (aptidão e desenvolvimento de habilidades motoras).

O que se pode verificar tanto com o resultado encontrado, quanto com estudos sobre a temática, é que a CO continua sendo desconhecida pelos estudantes, sobretudo quando constatamos que os estudos anteriores não são recentes e que não houve mudança do resultado. Esses achados trazem questões como: quais ou se estão ocorrendo mudanças na formação de professores de Educação Física que possam oferecer conhecimento para que esta prática possa ser adequadamente viabilizada nas escolas? Isto posto, com a busca dos professores de Educação Física por práticas mais interessantes, atrativas e diversificadas das práticas hegemônicas, a CO poderia tentar novos adeptos que se favorecem de seus benefícios físicos, intelectuais e comportamentais.

Para Paixão (2017), os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais são evidenciados com as práticas de esportes de aventura, das quais a CO faz parte. Logo, a proposta do autor contempla o esporte de aventura como possibilidade de conteúdo que pode ser aplicado nas aulas de Educação Física uma vez que “vislumbra, no limite de seu potencial, superar o enfoque de ensino aprendizagem das práticas corporais, puramente técnico, rumo a um projeto de apropriação mais ampla” (p. 179).

Dando prosseguimento à análise das perguntas, os estudantes foram questionados sobre a habilidade de associar os desenhos do mapa com as instalações, ou seja, se foram capazes de reconhecer, através dos desenhos os prédios, a quadra de esportes, dentre outros espaços da escola.

Verificou-se que 74% dos estudantes declararam que conseguiram correlacionar os desenhos com as instalações. O que nos leva a inferir que os conteúdos que envolvem as linguagens, os sentidos e significados são explorados ao longo da CO, ou seja, é a linguagem não-verbal sendo explorada, já que o praticante é estimulado a decifrar imagens, figuras, desenhos e símbolos.

Outra questão levada aos estudantes relacionava-se à utilização da noção espacial durante o percurso e percebemos que 84% deles revelaram que empregaram a capacidade que o indivíduo tem de situar-se e orientar-se em relação aos objetos, às pessoas e ao seu próprio corpo ao longo do trajeto, confirmando que exercitaram a capacidade de localizar

o que está à direita ou à esquerda, à frente ou atrás, ou ainda, a posição de um objeto ou edificação em relação a outro(a).

De acordo com Pasini e Dantas (2003) a CO contribui para o desenvolvimento cognitivo, à medida que amplia o pensamento lógico e abstrato dos indivíduos no exercício de realizar associações. Da mesma forma, a CO contribui para a capacidade de correlacionar o abstrato com o concreto, pois auxilia na aquisição da habilidade de orientar-se, na escolha do caminho mais eficaz até os pontos onde os prismas estão alocados, a partir do momento que se projeta mentalmente o trajeto que vai percorrer.

Nesta perspectiva, da necessidade de compreensão de códigos para serem traduzidos e reinterpretados para a decisão da melhor rota, percebemos que a interdisciplinaridade aparece continuamente na prática da CO como descrito por Silva (2011), Scherma (2010), Nascimento (2014), Souza e Souza (2015) e Campos *et al* (2010) que relatam Geografia, Matemática, Biologia, dentre outras disciplinas que podem somar seus conhecimentos, seja por meio da leitura de mapas, da localização de pontos no terreno e da noção espacial, interpretação das escalas, avaliação de distâncias, da noção de proporção, de angulação, verificação *in loco* da natureza, áreas preservadas, áreas desmatadas, praças e áreas da escola, educação ambiental, sensibilização à importância da preservação ambiental e da necessidade de um pensamento sustentável, consciência da importância da atividade física, saúde, dentre outros citados pelos autores.

Para Souza e Souza (2015) a prática da CO e o envolvimento com essa diversidade de disciplinas simultaneamente contribuem para tornar os estudantes agentes críticos e transformadores da realidade.

Diante dos estudos apresentados, o que podemos refletir sobre a capacidade de associação dos estudantes dos elementos do mapa com a realidade pode vir a ser melhor desenvolvido com a compreensão macro de diversas disciplinas integradas e que interajam entre si, assim como Silva (2011) aponta como as diversas inteligências envolvidas na CO: a lógico-matemática, a espacial, a físico-cinestésica, a lingüística, a

intrapessoal e a naturalista tornando a CO um meio de aprimorá-las no praticante.

Os estudantes deveriam descrever quais capacidades eles percebiam serem mais desenvolvidas ao longo da atividade e pudemos verificar que foram citados em maior quantidade: interagir com o colega, correr, raciocinar rápido, tomar decisões, caminhar, confiar em si próprio, descansar, correlacionar abstrato com concreto e superar-se, respectivamente nesta ordem.

Pelas respostas dos estudantes, é possível inferir a abrangência da CO que estimula o praticante de forma integral. É o aluno, portanto, quem toma as decisões durante a prática, fazendo uso consciente dos objetos, do seu corpo e de suas capacidades, administrando seus próprios recursos para atingir seu próprio objetivo.

Possivelmente, como já dito inicialmente através de Tahara, Cangiari e Darido (2017), a diversidade de ações e possibilidades dentro da CO rompe com as práticas hegemônicas da Educação Física a tornando, também, interessante. Neste sentido, a última questão feita aos estudantes está ancorada na vontade de realizar a prática da CO em outro local, com outro mapa e obtivemos 81% de retorno positivo.

Esse achado é corroborado por França e Domingues (2015) que garantem que a CO pode ser utilizada para satisfazer uma variedade de objetivos da Educação Física, pois solicitam diferentes níveis de desenvolvimento: coletivo (habilidades cooperativas e de comunicação), pessoal (autoestima), cognitivo (tomadas de decisão e resolução de problemas) e físico (aptidão e desenvolvimento de habilidades motoras).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos dos autores consultados e dos dados coletados a partir do estudo de caso, concluiu-se que a CO é uma viável ferramenta pedagógica com potencial motivacional já que utiliza os conhecimentos de forma lúdica no contexto do desporto e do jogo. Além disso, possui caráter interdisciplinar, buscando subsídio na geografia, matemática,

ciências, português, e transdisciplinar, perpassando questões como meio ambiente e saúde, por exemplo.

Pôde-se concluir que a CO se coloca como uma atividade capaz de contribuir no aprendizado dos estudantes, como um conteúdo pedagógico da Educação Física Escolar, propiciando, além da correlação de conteúdos com as outras disciplinas, a capacidade de fazer com que o educando interaja ativamente com o meio ambiente, colocando o seu desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo-social em constante problematização.

Do mesmo modo, foi evidenciada a potencialidade deste esporte para além dos conteúdos imediatos da Educação Física. Ao planejar, o professor pode pensar em atitudes, conceitos e procedimentos que levam em conta, seja em contexto recreativo, competitivo ou pedagógico, a importância da CO e sua implementação efetiva como atividade lúdico-esportiva, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Entretanto, fica como apontamento para estudos futuros a proposta de métodos de implementação da CO em um currículo tanto na formação de professores, quanto em um Planejamento Institucional que envolva o maior número de disciplinas a fim de se valer de uma prática versátil e dinâmica.

REFERÊNCIAS

BLAIA, *Celestino Celso Medeiros*; SANTANA, Wilma Santos de. **Subsídio para implementação da CO nas aulas de Educação Física**. *Revista Dia a Dia Educação*. Londrina, 2008. Disponível em: www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2326-8.pdf. Acesso realizado em 02 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CAMPOS, Luiz Amério da Silva *et al.* **CO: um Desporto Interdisciplinar por Natureza**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 15, Nº 149, Outubro de 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso realizado em 20 jun. 2019.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ORIENTAÇÃO. *Política Nacional de Desenvolvimento do Desporto Orientação*. Santa Maria: CBO, 2001. Disponível em: < <https://www.cbo.org.br/home>> Acesso em: 02 jul. 2019.

DIAS, C. A. G. **Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza**. *Licere*, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 1-36, 2007.

FRANÇA, Dilvano Leder de; DOMINGUES, Soraya Corrêa. **Esportes de Aventura nas aulas de Educação Física**. *Anais no XII Congresso Nacional de Educação*. Paraná, 2015.

FREITAS, Tamires Alvarado et al. **Avaliação da implementação de um programa de práticas corporais de aventura na Educação Física escolar**. *Arquivos em Movimento*, v. 12, n. 1, p. 4-16, 2016.

NASCIMENTO, Dílson Gomes; SOUZA, Reginaldo Luiz Fernandes de; ANDRADE, Francisco Alcicley Vasconcelos. **Prática do desporto Orientação: uma proposta metodológica para a educação ambiental no ensino médio**. *Revista Desarrollo Local Sostenible*. Vol 7. Nº 18, Fevereiro, 2014.

PAIXÃO, Jairo Antônio. **Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar**. *Motrivivência* v. 29, n. 50, maio, 2017. p. 170-182

PASINI, C. G. D., & DANTAS, M. (2003). **Disciplina de Orientação e o Currículo de Educação Física do Ensino Superior**. Uma Inclusão Necessária. Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações. Disponível em: <www.cbo.org.br/site/comissao_cientifica/Mestrado/artigo%20cientifico.pdf>. Acessado em: 19 de agosto de 2007.

SCHERMA, Elka Paccelli. **Corrida de Orientação: uma proposta metodológica para o ensino da Geografia e da Cartografia**. Tese de Doutorado. Rio Claro: 2010.

SILVA, Marco Antonio Ferreira da. **Esporte Orientação: conceituação, resumo histórico e proposta pedagógica interdisciplinar para o currículo escolar**. 2011. 47f. Monografia - Escola Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SOUZA, Reginaldo Luiz Fernandes de; SOUZA, Rosana Ramos de. **Desporto CO: alternativa metodológica para o ensino de Ciências**. 2015 *SlidexTips*. Disponível em <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2326-8.pdf>. Acesso realizado em 26 abr 2019.

TAHARA, Alexander Klein e FILHO, Sandro Carnicelli. **A Presença das Atividades de Aventura nas Aulas de Educação Física**. Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus, Bahia, Brasil / University of the West of Scotland (UWS), Escócia. *Arquivo de Ciências do Esporte*, v.1 n.1 p.60-66, 2012. Disponível em <<http://www.uftm.edu.br/aces>>. Acesso realizado em 19 jul. 2019.

TAHARA, Alexander Klein, CAGLIARI, Mayara de Sena e DARIDO, Suraya Cristina. **Celular, CO, Educação Física Escolar**: elaboração e avaliação de um material didático. *Revista Arquivos de Ciências do Esporte*. Bahia, 2017. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/1983>>. Acesso realizado em 10 dez 2018.

SOUSA, Dandara Queiroga Oliveira et. al. **Orientação: Relato de Experiência Pedagógica no Ensino Médio**. Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. *Caderno de Formação RBCE*, p. 88-100, set. 2015.

YIN. R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Recebido: 20 abril 2020

Aprovado: 02 agosto 2020

Endereço eletrônico:

Bruno dos Santos Del' Esposti
brunodelesposti@hotmail.com